

RELATO DE EXPERIÊNCIA - EIXO 3 - PROCESSOS FORMATIVOS EM
(NÃO)DIÁLOGOS COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE VÊM DAS
MARGENS

**ENTRE A PRODUÇÃO DO CUIDADO À PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
EM UM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E O ESTIGMA: DESAFIOS PARA
A FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

Emilly Pennas Marciano Marques (emilly.marques@uel.br)

Josiane Moreira Germano (j_mg87@yahoo.com.br)

Este relato versa sobre a experiência de estágio supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva, desenvolvido em uma instituição de ensino superior do norte do Paraná, com foco especial no cuidado à população em situação de rua. Historicamente estigmatizadas e alvo de preconceitos, essas pessoas enfrentam dificuldades de acesso aos serviços de saúde, o que exige práticas que ultrapassem o espaço clínico tradicional. O estágio organiza-se em atendimentos domiciliares, grupos terapêuticos comunitários e ações em um Acolhimento Institucional vinculado ao Serviço de Obras Sociais, que integra o programa municipal Trilha da Cidadania, articulando diferentes dispositivos de acolhimento e reinserção social, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social. Nesse contexto, os estudantes de fisioterapia realizam atividades coletivas, atendimentos individuais, rodas de conversa e ações educativas. A presença dos discentes ressignifica a prática profissional, deslocando-a do foco restrito da reabilitação física para um cuidado territorializado, que reconhece os usuários como sujeitos de direitos. Essa vivência promove aproximação, escuta qualificada e acesso, reafirmando

princípios do SUS como universalidade, integralidade e equidade. Para os alunos, a experiência amplia a compreensão da função social da fisioterapia, desafiando estereótipos e valorizando dimensões sociais, afetivas e de defesa de direitos. Entretanto, o currículo da área ainda se apoia em epistemologias hegemônicas, centradas na reabilitação do corpo biológico, deixando em segundo plano debates sobre determinantes sociais, saúde coletiva e relações étnico-raciais. Por isso, a formação busca articular reflexões sobre fisioterapia, direitos humanos, território e desigualdades, considerando que a população em situação de rua no Brasil é majoritariamente negra. Conclui-se que o estágio aponta para a necessidade de práticas fisioterapêuticas centradas na pessoa e intersetoriais, que fortaleçam vínculos terapêuticos, rompam barreiras de acesso e enfrentem estigmas. Assim, reafirma-se o papel da profissão na defesa da dignidade humana e no combate às desigualdades em saúde.

Palavras-chave: fisioterapia; formação profissional; pessoas em situação de rua.